

M

E

D

I

T

A

N

D

O



FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DIS-SER.

Maria (João, 2:5)

Boletim para Divulgação do Espiritismo

Fundado por Geraldo de Oliveira (1911 - 2005).

Redação : Celso de Oliveira
Sergio Pausic

Av. Charles Schneider, 1001 E 34
CEP 12040-000 Taubaté SP

[https://
boletimmeditando.wixsite.com/
meditando](https://boletimmeditando.wixsite.com/meditando)

meditando.boletim@gmail.com

JULHO 2025
Número 0353

GRATUITO

Apenas edição eletrônica.

Menor número de Espíritas no Brasil - e agora?

Martha Rios Guimarães

A queda no número de espíritas no Brasil, conforme dados do Censo 2022 do IBGE, é algo que nos chama a atenção: passou de cerca de 2,0% da população em 2010 para 1,84% em 2022.

Embora pareça um decréscimo modesto, essa diminuição levanta questionamentos importantes.

O Brasil contemporâneo vive uma diversidade religiosa crescente, com o avanço de igrejas evangélicas, crescimento dos sem-religião e expansão de outras vertentes espiritualistas. Assim, a redução relativa dos espíritas pode refletir apenas uma redistribuição mais ampla do mapa religioso nacional.

Além disso, o questionário do Censo pode dificultar o entendimento de “espírita kardecista”, bem como alguns simpatizantes podem não se identificar formalmente como “espíritas”.

Outro ponto a ser considerado é a **menor visibilidade doutrinária**, onde as mensagens espíritas profundas podem estar sendo ofuscadas por informações rápidas disseminadas pelas redes sociais.

Também é importante analisar se as atividades doutrinárias e sociais se conectam com a comunidade, para que sejam reconhecidas como “espíritas” pela sociedade.

É claro que há muitos outros elementos que podem ser considerados nessa reflexão, que não é superficial. No entanto, há algumas lições que podemos tirar desse quadro desde já.

A mensagem espírita — centrada no raciocínio, na ética e no amor ao próximo — precisa ser transmitida de forma acessível e relevante para o mundo de hoje. A base está na Codificação Espírita, que oferece fundamentos sólidos para uma vida mais equilibrada e feliz.

Isso não significa modismos, mas adaptabilidade. Novos formatos de exposições e estudos, lives, vídeos bem produzidos, publicações e estudos virtuais podem alcançar quem está fora dos centros físicos.

Convém, ainda, preparar novas lideranças que compreendam os desafios da atualidade, valorizando os estudos doutrinários e o trabalho prático. Da mesma forma, é relevante rever o trabalho social, certificando-se que ele é coerente com as necessidades da comunidade local.

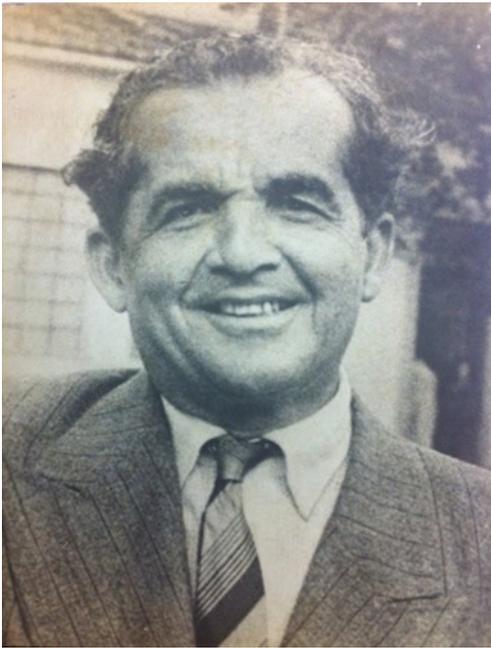
Diante disso tudo, a redução no número de espíritas é um convite à análise cuidadosa e a busca por novos caminhos, sempre mantendo-se fiel à base doutrinária contida na Codificação Espírita. O que nos leva a outro ponto essencial: é preciso evitar conteúdos superficiais, ideológicos ou desvinculados dos princípios de Allan Kardec.

Que este momento seja um impulso para renovação, inspirando ações conscientes e duradouras em nossa caminhada evolutiva.

Martha Rios Guimarães é relações públicas e jornalista, com pós graduação em Comunicação, escritora e participa do Centro Espírita Gabriel Ferreira (Z N de São Paulo) e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Contato através deste boletim: meditando.boletim@gmail.com.

“Sede indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, corrige, enquanto o rigor desanima, afasta e irrita”. – José, espírito protetor – ESE, cap. 10, item 16

Grandes Vultos do Espiritismo



LEOPOLDO MACHADO BARBOSA

1891 – 1957

Nasceu no Arraial de Cepa Forte, hoje Jandaíra, no Estado da Bahia, a 30 de setembro de 1891. Desencarnou na cidade de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, no dia 22 de agosto de 1957.

Mais conhecido por Leopoldo Machado, era filho do casal Eulélio de Souza Barbosa e Ana Isabel Machado Barbosa.

Iniciou-se na Doutrina Espírita pelas mãos abençoadas do inolvidável apóstolo baiano José Petitinga, lá pelo ano de 1915, tornando-se mais tarde, arauto da fé e do trabalho. Espírito de liderança, Leopoldo Machado foi impulsionado às tarefas do bem e da verdade, vivendo a Doutrina Espírita em toda a sua pujança.

Conheceu a Profa. Marília Ferraz de Almeida com quem se uniu em matrimônio no dia 31 de dezembro de 1927. Dois anos após o casamento, radicou-se na cidade de Nova Iguaçu (RJ), onde iniciou uma tarefa espírita das mais meritórias, junto à sua idolatrada esposa. Integraram-se no Centro Espírita “Fé, Esperança e Caridade”, onde tomaram a iniciativa de construir a sua sede própria. Posteriormente construíram o Albergue Noturno “Allan Kardec” e o “Lar de Jesus”, para meninas órfãs e abandonadas.

Em 1930, em arrojada iniciativa, no terreno pedagógico, consagrou-se como legítimo educador na cidade de Nova Iguaçu. No dia 21 de abril desse mesmo ano, inaugurava o “Colégio Leopoldo”, hoje tradicional estabelecimento de ensino, que contou

com a colaboração de sua esposa Marília, de sua cunhada Leopoldina Barros e do Almirante Paim Pamplona, ex-Presidente da Federação Espírita Brasileira. Colégio que honra o magistério particular, onde gerações inteiras da bela cidade fluminense e adjacências, têm-se plasmado intelectualmente nos cursos primário, ginásial, colegial, técnico, comercial e normal. É atualmente considerado uma das melhores organizações educacionais da baixada fluminense.

Jornalista, professor, escritor, poeta, compositor, pregador e polemista, difundiu a Doutrina Espírita por todos os meios e formas, merecendo o respeito dos adversários da Doutrina e a admiração de todos os confrades.

Apologista do “Espiritismo de Vivos”, sem fugir à pureza doutrinária, Leopoldo Machado incentivou as novas gerações a pegar no arado com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância impulsionando, também, as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Realizou o “milagre” de estar presente em quase todos os movimentos espíritas confraternativos, percorrendo todo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho, logo após o sacrifício de Jesus.

Em 1939, Deolindo Amorim levanta a bandeira do I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, o qual contou com o integral apoio de Leopoldo Machado. Outros Congressos e outros movimentos espíritas realizaram-se no intervalo de 1939 a 1948, destacando-se o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, de 17 a 23 de julho de 1948. Foi das mais belas e das mais proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, no sentido positivo da continuação de suas resoluções.

Pois, até hoje ainda se colhem os frutos sazonados desse Congresso espetacular. O movimento espírita de hoje em quase todo o Brasil, está quase que inteiramente nas mãos dos jovens de 1948 e de jovens que se integraram ao movimento espírita, incentivados pelos frutos daquela magnífica epopeia que teve à frente Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, J. B. Chagas, Moreira Guimarães, Ruth Santana e tantos outros idealistas.

Nesse mesmo ano Leopoldo Machado tomava parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação, realizado na capital de São Paulo, de 31 de outubro a 05 de novembro. Em 1949, era convocado ao II Congresso Pan-Americano realizado no Rio de Janeiro e também ao Pacto Áureo. Percebendo a importância desses encontros, para a grandeza da Doutrina Espírita no futuro, dentro de suas possibilidades, esteve sempre presente ajudando de alguma maneira.

Os mesmos espíritos que inspiravam o Pacto

Áureo inspiraram a “Caravana da Fraternidade”, na qual tomaram parte: Leopoldo Machado, Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Luiz Burgos Filho, cuja Caravana foi o coroamento do Pacto Áureo, o incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Ao regresso da “Caravana da Fraternidade”, o êxito absoluto, com a adesão dos Estados do Norte e Nordeste do País à unificação do Espiritismo em todo o território nacional. Leopoldo não parava; realizou também a Primeira Festa Nacional do Livro Espírita, em homenagem ao “18 de Abril”, data magna de lançamento de “O Livro dos Espíritos”, cuja festa tornou-se hábito em todo o Brasil nas comemorações ao “Dia do Livro”. Criou o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas, na sede da antiga Liga Espírita do Distrito Federal.

De sua bibliografia constam os seguintes livros, entre profanos e espíritas — “Meus últimos Versos”, “Saudades”, “Ideias e Iluminação” (poesia); “Prosa de Caliban” e “Consciência” (contos); “Doutrina Inglória”, “Julga, Leitor, por ti mesmo”, “Sensacional Polêmica”, “Pigmeus contra Gigantes” e “Guerra ao Fari-saísmo” (polêmicas); “Para o Alto”, “Natal dos Cristãos Novos”, “Graças sobre Graças”, “Caravana da Fraternidade” e “Ide e Pregai” (crônicas); “Teatro Espiritualista” 1ª e 2ª séries e “Teatro da Mocidade” (teatro); “Uma Grande Vida” e “Caxias, eminente iguaçuano” (biografias); “Cientismo e Espiritismo” (Doutrina); “Cruzada de Espiritismo de Vivos” e “Observações e Sugestões” (roteiros); “O Espiritismo é Obra de Educação”, “Das responsabilidades maiores dos Espíritas no Brasil”, “Para a Frente e para o Alto”, “Nada lhe é no momento maior” e “Brasil berço da Humanidade” (teses).

São esses os seus livros publicados, sem se contar vários outros em manuscritos e inéditos, inclusive a sua “Autobiografia”, que estão em poder de sua família, aguardando publicação. Autor da “Canção da Alegria Cristã”, de parceria com Oli de Castro, compôs também inúmeras outras melodias espiritualizadas, para a Mocidade e a Infância.

Leopoldo Machado acreditou na força do moço, como mola propulsora para renovação de valores ao movimento espírita; acreditou nos Congressos, nas Semanas Espíritas e nas Confraternizações, como forma de promoção, porque foi o propagandista número um do Espiritismo.

Lutou tenazmente para desencastelar muitos espíritas, que só pensavam em termo de suas Instituições, porque acreditava que o Espiritismo é Luz, é o Sol que no futuro próximo iluminará toda a Humanidade.

Lutou pela renovação de valores e de conceitos, sem fugir aos ditames da Codificação Kardec-

quiana, quando o próprio Allan Kardec, afirmou: — “O Espiritismo disse a primeira palavra e jamais dirá a última, porque acompanhará o progresso, para todo o sempre”.

Ele caracterizou-se pela fé viva de seu idealismo cristão, viveu a Doutrina com todo o seu amor e intrepidez de ânimo; franco, leal, sincero e audaz.

Foi essa a figura personalíssima de Leopoldo Machado.

Referência: Antonio Lucena e Paulo Godoy, Personagens do Espiritismo, 1ª edição, FEESP, São Paulo, 1982. ■

DESCULPAR

“Jesus lhe disse: Não te digo até sete, mas até setenta vezes sete”

(Mateus, 18:22.)

Atende ao dever da desculpa infatigável diante de todas as vítimas do mal para que a vitória do bem não se faça tardia.

Decerto que o mal contará com os empreiteiros que a Lei do Senhor julgará no momento oportuno, entretanto, em nossa feição de criaturas igualmente imperfeitas, suscetíveis de acolher-lhe a influência, vale perdoar sem condição e sem preço, para que o poder de semelhantes intérpretes das sombras se reduza até a integral extinção.

Recorda que acima da crueldade encontramos, junto de nós a ignorância e o infortúnio que nos cabe socorrer cada dia.

Quem poderá, com os olhos do corpo físico, medir a extensão da treva sobre as mãos que se envolvem no espinheiral do crime? Quem, na sombra terrestre, distinguirá toda a percentagem de dor e necessidade que produz o desespero e a revolta?

Dispõe-te a desculpar hoje, infinitamente, para que amanhã sejas também desculpado.

Observa o quadro em que respiras e reconhecerás que a natureza é pródiga de lições no capítulo da bondade.

O sol releva, generoso, o monturo que o injuria, convertendo-o sem alarde em recurso fertilizante.

O odor miasmático do pântano, para aquele que entende as angústias da gleba, não será mensagem de podridão, mas sim rogativa comovente, para que se lhe dê a benção do reajuste, de modo a transformar-se em terra produtiva.

Tudo na vida roga entendimento e caridade para que a caridade e o entendimento nos orientem as horas.

Não olvides que a própria noite na terra uma pausa de esquecimento para que aprendemos a ciência do recomeço, em cada alvorada nova.

“Faze a outrem aquilo que desejas te seja feito” - advertiu-nos o Amigo Excelso.

E somente na desculpa incessante de nossas faltas recíprocas, com o amparo do silêncio e com a força de humildade, é que atingiremos, em passo definitivo, o reino do eterno bem com a ausência de todo mal.

Fonte: Ceifa de Luz, Emmanuel, FEB, .2ª edição, 7ª reimpressão, página 15, 01/20165.

Nas sombras

Augusto dos Anjos

Bombardeios. Canhões. Trevas. Muralhas.
E rasteja o dragão horrendo e informe,
Espalhando a miséria e o luto enorme
Em miserabilíssimas batalhas.

Visões apocalípticas do mal,
Desenhadas por corvos vagabundos,
Gritam a dor de povos moribundos
Na sinistra hecatombe universal.

A civilização do desconforto,
De mentira e veneno cerebrais,
Vai carpindo nos tristes funerais
Do seu fausto de sombra, amargo e morto.

Quadros de sangue, lágrimas e horrores
Avassalam de dor o mundo inteiro,
É o triunfo terrível de coveiro,
Ossuários tremendos sob as flores.

Enquanto a desventura chora inerte,
O homem, filosófico ou sem nome,
Morre de frio e fel, de sede e fome,
Nas vitórias fantásticas do verme.

Ai de vós nos abismos da aflição,
Sem o raio de luz da crença amiga:
Desventurado aquele que prossiga
Sem o Cristo de Amor no coração.

Fonte: PARNASO DE ALÉM-TÚMULO, espíritos diversos, FEB, 19ª edição, página 199, 10/2010.

“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento; este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: amarás ao teu próximo como a ti mesmo (...)” – Mateus, XXII:34-40 – em ESE, cap. 11, item 1 ■

Mensagens

A cada um segundo suas obras...

A Lei de Ação e Reação embasa esse ensinamento do Mestre, tornando bastante claro de como devemos agir.

Ao praticarmos o bem, emanaremos energia boa, positiva, que nos retorna aumentada de gratidão e da certeza do dever cumprido.

Então, entendemos que a felicidade se encontra em nós mesmos, nas reações provocadas pelos nossos pensamentos e atos, como retorno de nossas escolhas.

Escolhamos viver o Evangelho e estaremos no caminho para a felicidade.

Que Deus nos abençoe a todos.

Um amigo.

* * *

Damos o que possuímos.

Recebemos o que merecemos.

A sintonia vibratória atrai automaticamente aqueles com quem sintonizamos e nos levam às situações com as quais estamos em sintonia vibratória.

Deduzimos então que, além de solicitar ajuda a Deus através da prece, é imprescindível a nossa mudança de pensamento e de conduta.

Não conseguiremos perceber e absorver a ajuda que nos for encaminhada se estamos em faixa vibratória diferente.

Precisamos mudar de sintonia se queremos ajuda, se queremos a felicidade verdadeira e não os enganos da vida material.

Devemos buscar o equilíbrio e a melhora na prática do Evangelho, roteiro único para nossa iluminação interior e felicidade real.

Que Deus abençoe a todos.

Um amigo

Espitirinhas

Wilton Pontes



435 - MECANISMOS DA PRECE (II)

www.espitirinhas.com.br